

O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFANCIA

Michael Hudson Rodrigues Guimarães Sousa¹

RESUMO

A temática sobre o letramento como a primeira etapa da educação infantil, é proposta neste artigo com a finalidade de se fazer uma reflexão sobre a educação na primeira infância, que por meio do contato com livros, revistas, papéis para riscarem e a interação social no meio em que essas vivem, vão adquirindo preparo para o processo da alfabetização em si. Para tanto, o presente estudo expõe a diferença entre o que é a alfabetização e o letramento na Educação Infantil – EI. A metodologia aplicada se constitui em um levantamento conceitual da temática acima descrita, com base no letramento e na alfabetização. Com o estudo chegou-se ao rascunho de ter uma Educação Infantil – EI, com o objetivo de cuidar na primeira infância preparando-os para a alfabetização, e que o ato de ler e escrever deve começar a partir da primeira etapa de desenvolvimento da infância para que os mesmos consigam uma compreensão muito abrangente de ler o mundo, e por fim o estudo apresenta sugestões para que o letramento ocorra no dia a dia.

Palavras-chave: Educação Infantil; Letramento; Alfabetização.

ABSTRACT

The theme of literacy as the first stage of early childhood education is proposed in this article with the purpose of reflecting on early childhood education, which through contact with books, journals, papers to scratch and social interaction in the in which they live, are getting ready for the literacy process itself. Therefore, the present study exposes the difference between what literacy and literacy are in Early Childhood Education (EI). The applied methodology constitutes a conceptual survey of the subject described above, based on literacy and literacy. With the study, we reached the draft of an Early Childhood Education (EI), with the objective of caring for children in early childhood preparing them for literacy, and that the act of reading and writing should start from the first stage of childhood development so that they can achieve a very comprehensive understanding of reading the world, and finally the study presents suggestions for literacy to take place day by day.

Keywords: Early Childhood Education; Literature; Literacy.

1 INTRODUÇÃO

É sabido que é na primeira infância que o sujeito recebe os maiores reforços de informações para o enriquecimento do seu universo do saber, isto é, de suma importância para o crescimento físico e intelectual, as brincadeiras se responsabilizam pelo desenvolvimento do aparelho cognitivo, pois a criança aprende a refletir, a inteligir a pensar e a emitir opiniões, por meio das brincadeiras.

¹ Professor e Coordenador na UEMA/Campus Pedreiras – ano 2018

De acordo com os ciclos se faz necessário escolher que tipo de conteúdo ministrar para as crianças, esses ciclos são observáveis de acordo com a faixa etária deles, levando em consideração no planejamento o contexto social onde estão inseridos, e planejar envolvendo a criança nas áreas e subáreas, para que este seja preparado para entender como funciona o sistema.

O mundo enquanto espaço amplo e cheio de mistérios, as crianças se enchem de desejos por alguma informação que lhes possa ser útil, pois esta é a fase de letramento e não se pode negar nem omitir, se deve entender que este é um primeiro contato da criança com o texto falado, partindo do pressuposto de que letrar é diferente de alfabetizar. As normas cultas da gramática não são e nem precisa ser requerida no letramento.

Uma pessoa letrada é um ser que sabe e conhece, só que não precisa de normas gramaticais, o seu conhecimento é de sua maneira. A pessoa aprende aquilo que vai ser necessário o suficiente para ele resolver o que tenha para resolver, ou seja, um conhecimento de mundo. Assim há de se presumir que os educadores da educação infantil tenham como prática, nutrir de informações as crianças com a finalidade de que as mesmas sejam mais inteligentes e saiba lidar facilmente com os desafios da vida, é na educação infantil que se deve iniciar a aplicação de projetos, tais como apresentações musicais, jogral, trava-língua, recitação de poesias, atividades com bastante nomes, números, rótulos e nomes de pessoas, onde as crianças possam fazer um trabalho com mais sentido.

Os espaços educacionais precisam ser potencializados, com atividades de nivelamento, pois, muitas crianças não conseguem acompanhar o mesmo raciocínio, e acabam frustrados, por não conseguirem, neste sentido, os educadores precisam fazer esse nivelamento, mesmo sendo por meios lúdicos. Atividades de letramento como nivelamento de potencialidades será grande estímulo, a criança passa a sentir-se mais à vontade com os demais colegas de sala.

Para muitos professores, o letramento não devia ser utilizado nessa modalidade “educação infantil”, pois acham que nessa faixa etária a criança não necessita ser letrada, porém tem o outro lado, que afirmam ser bastante útil em virtude de deixar a criança muito mais potencializada no período de alfabetização de fato.

O letramento não significa ser exatamente uma alfabetização em matemática ou português e história etc. o letramento é um conhecimento do mundo e tudo que existe nele, é um conhecimento que provoca desenvoltura na pessoa o deixando mais

ciente das coisas. Atividades de comparações, diferenças de cores, alturas, velocidades, tipos de cantos, todas essas atividades são tipos de letramentos que emite uma pequena noção de um certo conhecimento.

2 Linguagem escrita e Educação Infantil: uma questão de direito

Em 1948 a ONU lança a Declaração sobre os direitos das crianças enquanto o Brasil sancionou a constituição cidadã em 05 de outubro de 1988, outro advento que ocorre no Brasil nos anos 90, foi o Estatuto da Criança e do Adolescente, estes instrumentos foram idealizados para promover o conhecimento aos direitos que as crianças, adolescentes, adultos e idosos possuem e devem usufruir enquanto seres humanos, neste sentido as políticas públicas, buscou tecer uma rede de proteção que contemplasse a todos, conforme previsto na nova constituição do país.

Contudo, é preciso rever o estado de direitos dos seres humanos e um desses é o direito de aprender que nunca deve ser negado a ninguém. Ressaltando que todas as crianças desde o seu nascimento já são sujeitos de suas próprias culturas e são inseridas em um contexto social relevante o suficiente para entendermos que a diversidade é a multiplicidade vista como fenômeno de variedades e diferenças construídas no contexto sociocultural que perpassa o tempo e o espaço (GOMES, 2007) assim é necessário entender que esse fenômeno está presente e a muito tempo acontece no ser humano. Debortoli (2008, p. 73), as linguagens são:

Diferentes marcas que nós seres humanos deixamos no mundo, a linguagem como expressão deste nosso mundo, desta nossa cultura. A linguagem como uma construção e uma condição humana. Somos nós, seres humanos, que atribuímos significados à nossa existência.

Os seres humanos enquanto raça humana, costumam impregnar o mundo com suas marcas, a língua como idioma, linguagem como expressão cultural e condição social, se olharmos para dentro de nós mesmo observamos que o significado de nossa existência nós mesmo atribuímos.

Dessa forma percebe-se o mundo por meio da linguagem e essa é percebida como uma atividade de cunho social e isso é de grande relevância para a significação da existência do mundo residindo na interação entre todos os seres sociais. “Assim se pode perceber a linguagem como um elemento de interação humana, por produzir efeitos, comunicação e sentidos entre os falantes”. (GERALDI, 2009, p. 71). Pois fica

claro que a linguagem não serve só para dizer o que se pensa ou o que se conhece, serve também para decidir, para ação e atuação sobre as pessoas e o mundo que se vive.

Na educação infantil a cultura da linguagem escrita, gradualmente vai proporcionando o acesso aos demais conhecimentos, pois a criança ao descobrir que já sabe escrever, se potencializa diante do contexto e parte para testar os seus limites, e isso é bastante positivo nesse processo de aquisição da linguagem e dos cálculos, nas artes e os diversos saberes. Pois a criança ao se sentir realizada, prazerosamente vai buscar e criar com muito mais amor.

O debate sobre o ensino e a aprendizagem da língua escrita na Educação Infantil esteve condicionado, durante algumas décadas, à pergunta: “alfabetizar ou não na pré-escola?” Do ponto de vista da pesquisa, essa falsa polêmica dificultou a elaboração e o debate acerca de importantes questões, por exemplo: “como dar continuidade a um processo de construção de conhecimento que se iniciou antes da entrada da criança numa instituição educativa?” “De que conhecimentos deve dispor um professor de crianças de 0 a 5 anos para estimular o processo de apropriação da linguagem escrita?” (BAPTISTA, 2013 P. 209).

Os espaços educacionais a décadas, desenvolveram metodologias diversas, e os estudos vem apresentando que o contexto social de hoje já não permite mais o fracasso como resultados, portanto, é viável entender que o letramento é uma fase inicial da alfabetização, ou seja, letrar é preparar a criança para alfabetizar. Então esse questionamento sobre letrar ou alfabetizar na educação infantil, já não se faz mais. Deve-se atentar que a cultura de letramento será sempre viável para a antecipação do processo de alfabetização.

Muita atenção com os valores e os princípios que regem todos os direitos que a criança enquanto cidadão possa ter, a aquisição da linguagem por este ser, é um dos principais direitos, neste sentido as brincadeiras lúdicas, fazem parte dessa aquisição e são etapas naturais que a criança precisa passar.

3 PERCURSO METODOLOGICO

3.1 Tipo de Estudo

A pesquisa foi do tipo qualitativo, de caráter analítico de campo, onde se pôde analisar sobre como a criança se desenvolve na escola formal depois de ter tido contato com o letramento no seio da família, pesquisa realizada no município de Peritoró – MA, buscou-se ancorar o estudo em autores que também já fizeram trabalhos científico na utilização dessa temática.

Segundo (CERVO; BERVIAN, 2015, p. 43) o que caracteriza um estudo descritivo, são as etapas que determinam, os elementos necessários da pesquisa como por exemplo, “o status, futuros projetos, opiniões, este desenho de pesquisa busca na sua minúcia detalhamento de dados, descrição do elemento pesquisado com bastante minúcia”.

Minayo (2015, p. 67) diz que as pesquisa de cunho qualitativas, por sua vez irá sempre exigir do estudo uma entrevista estruturada em questionário, para poder expressar um resultado com qualidade do assunto a ser estudado. “Será necessário um estudo prévio do campo da pesquisa, da população de amostra e a práxis do assunto a ser abordado no estudo. Elaboração do questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas”.

A pesquisa de campo baseia-se na observação dos fatos, neste sentido o objeto de investigação ocorre na realidade exatamente no local onde se observa os fenômenos. “Utiliza-se de técnicas específicas, tais como observação direta, formulário e entrevistas”. (ASSIS, 2013, p.56).

Para Queiroz (2014, p. 87), a entrevista semiestruturada é uma técnica de coleta de dados que supõe uma conversação continuada entre informante e pesquisador e que deve ser dirigida por este de acordo com seus objetivos.

3.2 Local de Estudo

O estudo foi realizado na área urbana do Município de Peritoró-MA, bairro Independência. Utilizou-se como local de estudo o Instituto Evangélico Educacional Rita Lima – IEVERL, conhecido pelo nome de fantasia, CEDA - Centro Educacional Deus é Amor – esta escola trabalha o turno matutino com modalidade Creche e Educação Infantil no turno vespertino trabalha com o ensino fundamental e médio.

3.3 Sujeito da Pesquisa

O estudo foi realizado com 06 professores da Educação Infantil, sendo os mesmos já funcionário da escola por mais de um ano e conhecedores da clientela do Instituto. Importante saber que os professores escolhidos já trabalharam anteriormente com os mesmos alunos na modalidade Creche.

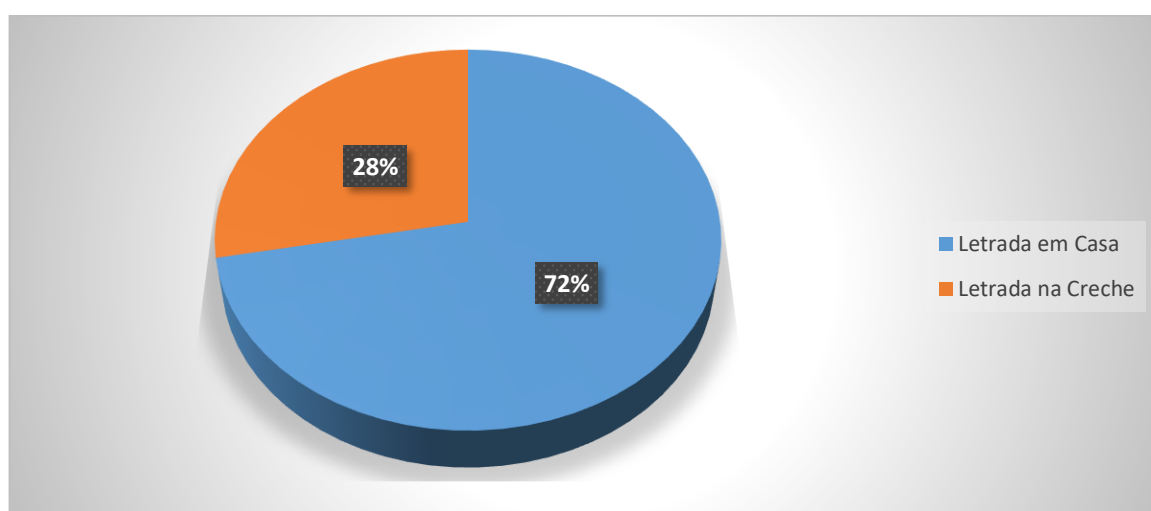
3.4 Análise de Dados

Esta parte do estudo inicia-se com a caracterização dos participantes da pesquisa que através da análise do material coletado, foram apreendidas as representações sociais sobre a forma como estes encaram tal desafio em relação à sua metodologia. Essa temática agrega dois assuntos principais que precisa ser analisado é o fato de que o letramento precisa anteceder o processo de alfabetização e esta por sua afloira com mais facilidade a inteligência do aluno. Os dois assuntos demonstram similitudes de conteúdo, assim como complementaridade, apresentando conteúdos bem próximos.

O primeiro assunto trata do letramento e o segundo da alfabetização. O questionário foi composto por 06 (seis) perguntas, e o resultado foi tabulado e exposto por meio de gráficos do programa da Microsoft Office Excel.

A proposta feita pela pesquisa foi observar se a criança que teve anteriormente contato com o letramento, se hoje pudesse apresentar um melhor desenvolvimento uma melhor desenvoltura, pois a sua mente estaria preparada de fato para aprender, assim as professoras arroladas no estudo, foram capacitadas para entender como se dá o processo e saber como responder ao questionário. Assim quando foi perguntado às professoras pesquisadas:

Gráfico 01: Foi realizado um diagnóstico na tentativa de saber se as crianças já haviam sido letradas em casa ou essas foram letradas só na creche?



Fonte da Pesquisa 2018

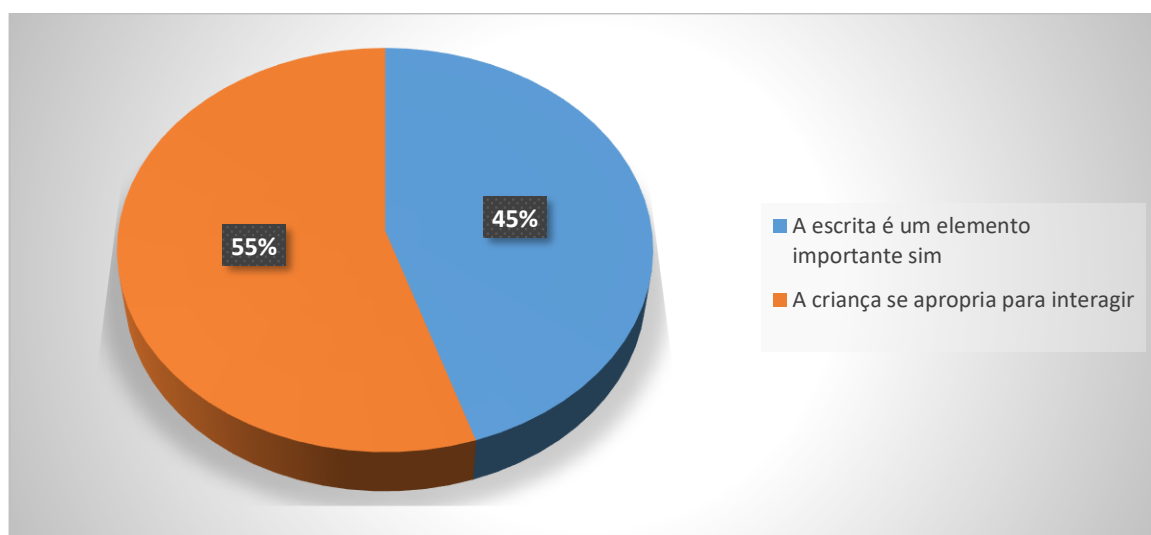
Conforme demonstra o gráfico acima, 72% das entrevistadas, responderam que as crianças já vêm de casa letradas, pois ambas são filhos de pais que já possuem uma formação e neste caso a aquisição do letramento inicia no seio da família. 28%

responderam que esta aquisição foi conquistada na creche, isso se dá em virtude da oportunidade que os mesmos possuem e o espaço é ainda mais propício.

Portanto, Baptista (2013, p. 98) cita que “partindo do pressuposto de que a criança é uma produtora de cultura e que a brincadeira é uma forma privilegiada de ela interagir com o mundo e com as diversas produções culturais de seu entorno” – entre elas a escrita, a autora defende que a educação infantil deve promover situações significativas relacionadas à cultura letrada e à cultura da infância. Nesse sentido, destaca o papel dos professores na escolha de textos da literatura infantil com grande valor artístico, que possibilitem a ampliação de experiências estéticas vivenciadas pelas crianças.

Não é preciso que a criança compreenda as relações entre fonemas e grafemas para construir sentidos ao escutar a leitura de uma história ou ao elaborar narrativas a partir de um livro de imagens, por exemplo. As crianças formulam hipóteses, criam histórias, inventam sentidos atestando, assim, o seu protagonismo em relação ao processo de construção de conhecimentos sobre a linguagem escrita.

Gráfico 02: Você considera que a escrita é um elemento importante dessa cultura com o qual a criança interage e demonstra interesse em compreendê-lo e dele se apropriar?



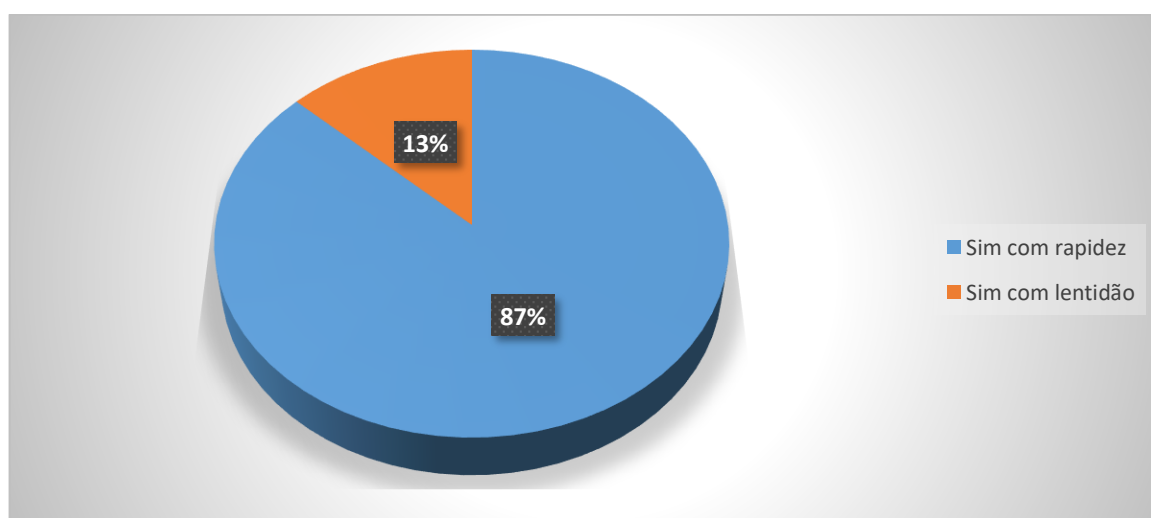
Fonte da pesquisa 2018

No gráfico 02, apresenta que 55% dos professores entrevistados concordam que a criança quando se apropria desse elemento que é a escrita, ela interage, com todo o mundo no seu entorno, e vive essa cultura (da escrita), pois Baptista (2010) afirma que a criança tem desde cedo o interesse pela apropriação do Sistema de

Escrita Alfabética (SEA). Até mesmo aquelas que não o dominam brincam com ele, imitando a escrita e formulando hipóteses.

Já para 45% dos entrevistados concordam sim que a escrita seja um elemento importantíssimo e toda criança deseja compreender, para poder entender todo esse mundo cultural em sua volta. A linguagem escrita, uma das linguagens a serem vivenciadas na Educação Infantil, para Cavalcanti (2000 p. 82), é um “sistema de representação com símbolos, sinais e normas, convencionados em cada contexto histórico e cultural, criado pelo homem em função de suas necessidades”.

Gráfico 03: Você percebeu um crescimento intelectual na criança com a mudança de creche para a educação infantil?



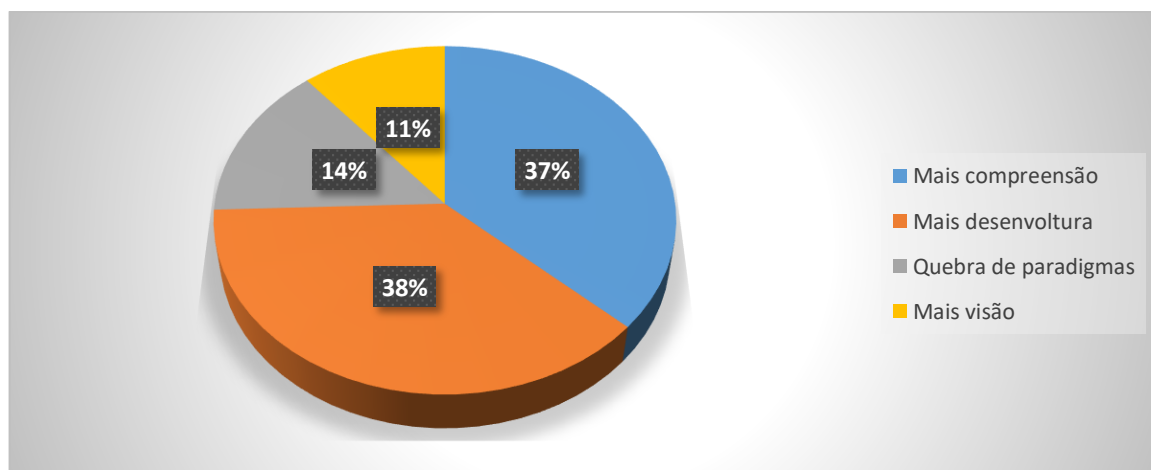
Fonte da pesquisa 2018

Nessa demonstração, fica perceptível que o estudo avançou bastante, trazendo um excelente resultado, 87% das pessoas entrevistadas disseram que a mudança foi espetacular, com rapidez, isto está de acordo com a pesquisa, pois desta forma, ao se pensar a leitura e a escrita na Educação Infantil, é necessário pensar que a apropriação de ambas só se torna significativa quando concebidas como práticas sociais.

Já para 13% dos entrevistados os resultados são positivos mais o processo é bastante lento, deixando sempre evidente que há um resultado, assim há de se considerar que existe de fato crianças biologicamente lentas, ressaltando que mesmo assim se vai ter o aprendizado. Vivemos em um mundo cada vez mais centrado na escrita. Sendo assim, a criança convive com esse tipo de linguagem desde cedo.

É perceptível que nos espaços educacionais de crianças, o modelo de educação infantil trabalhada, precisa proporcionar letramento como uma fase inicial do processo de alfabetização, pois a criança necessita dessa cultura letrada, como um primeiro contato com o mundo das “coisas” será extremamente necessário esse sentido para a facilitação do processo de alfabetização dessa criança. Contato, com livros e com jornais, revistas, internet e as brincadeiras lúdicas, potencializa o seu conhecimento e facilita a metodologia do professor, arrolado no processo, neste caso até mesmo o professor precisa estar letrado diante do contexto.

Gráfico 04: Na sua visão, quais foram as principais alterações com a aplicação desse estudo de Letramento/alfabetização na Educação Infantil, nesta escola?



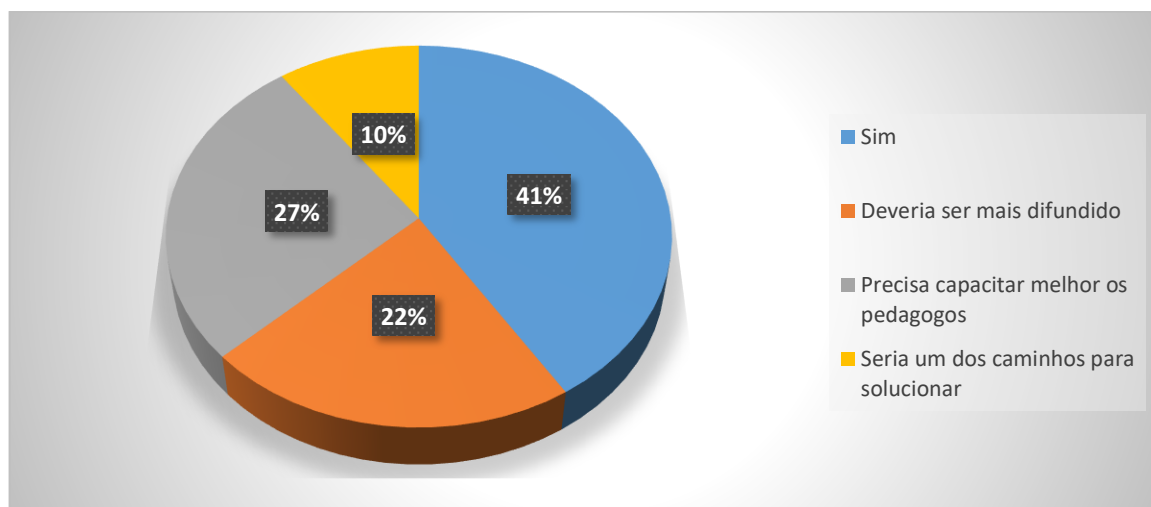
Fonte da pesquisa 2018

Nesta demonstração gráfica, 38% disseram que o estudo foi o suficiente para se perceber mais desenvoltura entre os alunos, seguidos de 37% que observaram haver mais compreensão dos conteúdos e com isso 14% disseram que houve uma quebra paradigmática, pois, os alunos construíram de forma diferente, assim para 11% houve mais visão, ou seja, uma ampliação da visão de mundo.

Goulart (2006, p. 54) cita que é fundamental levar em conta as dificuldades e potencialidades do aluno, “respeitando suas preferências, faixa etária, gosto e desenvolvimento mental”. Também cabe a escola investir em acervos de leitura como um meio de estímulo a esse hábito. A biblioteca escolar torna-se um ambiente ideal para apreciação da leitura sendo um espaço social que oportuniza o acesso ao ler e os diversos tipos de leitura que se tem para apreciação. Diversas são as alternativas que instigam a leitura e que o educador pode utilizar, atividades como a roda de leitura,

cantinho da leitura e a hora da leitura. Devendo estar devidamente sendo complementadas em casa com outras atividades.

Gráfico 05: Na sua concepção docente, o letramento é capaz de produzir mais organização das ideias nas crianças?



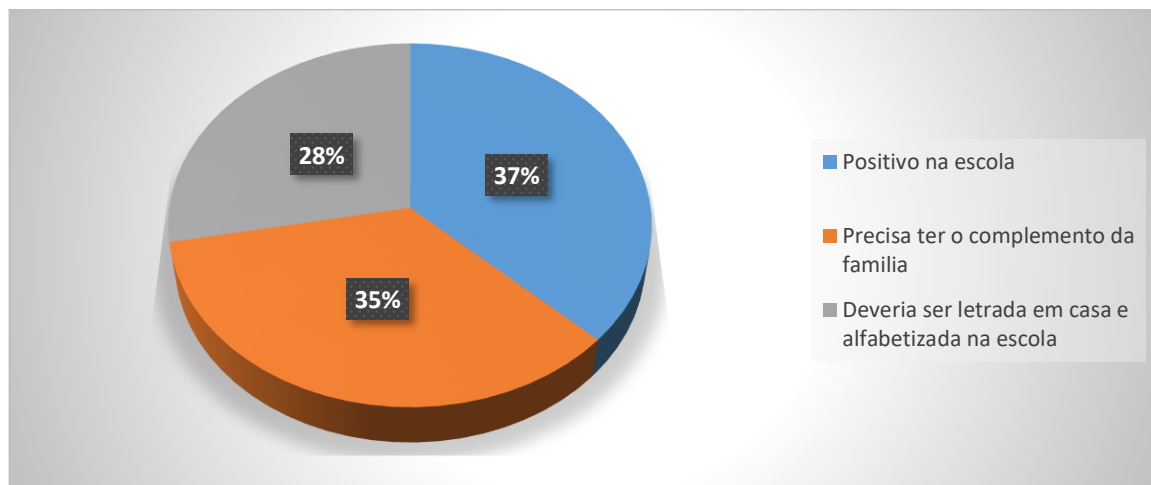
Fonte da pesquisa 2018

Este questionamento, sobre o letramento ser capaz de produzir uma melhor organização das ideias nas crianças, indicou que nesta escola o trabalho foi bastante positivo, 41% disseram sim, mas como é um estudo e algo ainda muito novo no processo de aprendizagem dos alunos, 27% disseram que seria melhor haver uma capacitação institucional para os pedagogos que são os profissionais que lidam com essa modalidade de ensino. 22% afirmaram que o letramento deveria ser um processo a ser bastante difundido entre os profissionais de ensino e 10% disseram que é um caminho a ser seguido, para tentar atenuar ou extirpar de vez problemas de aprendizagem nas escolas.

Para Soares (2009, p. 89) a princípio, na escola, a leitura deve ser concebida de uma forma prazerosa e não como algo imposto ou pressionado. "O educador proporciona ao aluno o acesso à leitura, bem como o direciona para o material correto de acordo com sua capacidade, idade e interesse na área de conhecimento". Eliminar o ato de pressionar o aluno e sim estimulá-lo a leitura deleite é o melhor meio para aquisição do hábito da leitura. Neste sentido o processo de letramento por ser requisitado pela criança como uma cultura das letras, proporciona ao aluno interagir com letras, imagens, sons e textos de toda natureza e o resultado de tudo isso é a

inserção do mesmo em um mundo onde as ideias fluem e o espírito criativo é em abundância entre eles.

Gráfico 06: Como você vê o processo de letramento na educação infantil?



Fonte da pesquisa 2018

O gráfico acima, apresenta um questionamento final nesta coleta de dados para este estudo, onde pergunta aos entrevistados como eles veem o processo de letramento na educação infantil, 37% disseram que é bastante positivo na escola, o que para 35% já afirmam que é necessário ter a influência familiar e 28% dizem que necessário se faz a família letrar e a escola alfabetizar.

4 DISCUSSÃO

Neste tópico se vai tecer alguns comentários e discussões sobre os dados que foram coletados no estudo, assim a pesquisa quando elabora o seu universo de questões, busca conhecer os resultados obtidos com as referidas coletas. A primeira questão a ser colocada foi sobre se havia tido a realização de um diagnóstico na tentativa de saber se as crianças já haviam sido letradas em casa ou essas foram letradas só na creche, neste sentido o letramento em casa foi a resposta mais positiva, neste questionamento onde Baptista (2013, p. 77) corrobora citando que a “educação infantil deve promover situações significativas relacionadas à cultura letrada e à cultura da infância”.

Já para o segundo questionamento do estudo foi sobre se as entrevistadas consideravam a escrita um elemento importante dessa cultura com o qual a criança interage e demonstra interesse em compreendê-lo e dele se apropriar, e a maior parte

disseram que a criança se apropria para interagir, questão que Cavalcanti (2000, p. 68) defende quando cita que o “sistema de representação simbólico é criado pelo homem e essa é uma cultura de apropriação da criança”.

O terceiro questionamento quer saber se as professoras perceberam um crescimento intelectual na criança com a mudança de creche para a educação infantil, sendo essa criança letrada na creche ficou perceptível que a maior par disseram que sim e a evolução foi muito rápida.

No questionamento sobre se na visão das professoras, quais foram as principais alterações com a aplicação desse estudo de Letramento/alfabetização na Educação Infantil, daquela escola, todas as respostas foram positivas, porém a que mais se destaca é a desenvoltura, a maior parte percebeu isso e Goulart (2006 p. 16) reforça citando que as “concepções sobre o trabalho com a leitura e a escrita na educação infantil. O letramento contribui para o desenvolvimento do pensamento da criança”.

O quinto gráfico questiona ao docente sobre se na concepção dele o letramento seria capaz de produzir mais organização das ideias nas crianças, as respostas tiveram um peso, mais a maioria disse que sim e Soares (2009, p.17) corrobora quando diz que a “língua escrita na contemporaneidade é responsável pela formação das estruturas urbanas”.

A sexta questão sobre como o docente ver o processo de letramento na educação infantil, apesar de algumas respostas serem positivas, ao requisitarem a necessidade de mais divulgação e mais parceria familiar, a maior parte disseram que este processo na escola é bastante relevante e positivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se desenvolveu no bairro de independência do município de Peritoró-MA, em uma escola de modalidade educação infantil, o objetivo desse trabalho foi fazer uma reflexão sobre a educação na primeira infância, que por meio do contato com livros, revistas, papéis para riscarem e a interação social no meio em que essas vivem, vão adquirindo preparo para o processo da alfabetização em si.

Constatou-se um certo erro metodológico no trabalho das professoras entrevistadas, pois nesse primeiro contato já se foi tratando de uma metodologia muito mais fácil de se aplicar, com as crianças, neste ensejo as professoras foram

capacitadas e realizaram os trabalhos propostos. Portanto os objetivos do estudo foram de fato alcançados a partir dos resultados que a pesquisa demonstrou.

A experiência com o desenvolvimento da pesquisa proporciona a reflexão sobre a importância de planejar, sistematizar, registrar, avaliar, mas também de pensar uma organização na Educação Infantil na perspectiva da criança. De acordo com os princípios teóricos que fundamentam este trabalho, a criança constrói seu conhecimento a partir da sua relação com outras crianças, com os adultos e com o mundo que a cerca. Dentro da instituição de Educação Infantil, as crianças passam a fazer parte de uma cultura com características próprias. Por meio de sua participação dentro deste grupo ela constrói novos conhecimentos, desenvolve seu pensamento e se envolve em aprendizagens.

REFERENCIAS

BAPTISTA, M. C. A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância. In: SEMINÁRIO NACIONAL: **CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS**, 1., 2010, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte, 2010.

BAPTISTA, M. C. **O lugar da linguagem escrita no currículo da Educação Infantil**. In: FAVACHO, A. M. P.; PACHECO, J. A. & SALES, S. R. Currículo: conhecimento e avaliação. Curitiba, PR: CRV, 2013. p. 209.

BRASIL. Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1990. Seção 1, p. 13563.

CAVALCANTI, Z. **Alfabetizando**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DEBORTOLI, J. A. O. **Múltiplas linguagens**. In: DEBORTOLI, J. A. O.; MARTINS, M. F. (Orgs.). Infâncias na metrópole. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez. 1985.

FONTANELLI, M. **Alfabetização só depois dos sete anos?** Portal Namu, 2014.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Mercado das Letras, 2009.

GOMES, N. L. Indagações sobre currículo: diversidade e currículo. Brasília, DF: Ministério da Educação, **Secretaria de Educação Básica**, 2007.

GOULART, C. M. **A apropriação da linguagem escrita e o trabalho alfabetizador na escola**. São Paulo, Cadernos de Pesquisa, nº 110, julho/ 2006. p. 157-175.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento na Educação Infantil**. Belo Horizonte, Pátio – Educação Infantil, Ano VII, n.20. jul/out 2009.